

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 20/2015

Período: 13/06/2015 – 19/06/2015

GEDES – Brasil

- 1- Almirante e ex-ministro do Superior Tribunal Militar faleceu
- 2- Professor da Universidade Estadual de Campinas homenageou o brigadeiro Aldo Vieira da Rosa
- 3- Jornalista relatou experiência durante regime militar chileno
- 4- Avião da Força Aérea Brasileira recebeu autorização para pousar na Venezuela
- 5- Fabricante brasileira de aeronaves militares divulgou negócios na área de defesa
- 6- Governo federal brasileiro enviou ao Congresso Nacional dois projetos de adequação de punição e combate ao terrorismo

1- Almirante e ex-ministro do Superior Tribunal Militar faleceu

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, Júlio de Sá Bierrembach, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar (STM) e almirante reformado da esquadra, faleceu, no dia 11/06/15, em decorrência de uma parada cardíaca. Bierrembach nasceu na cidade de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo e foi nomeado guarda-marinha em 1940. Durante sua carreira militar esteve no caça-submarino Guaporé na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foi capitão de mar e guerra no cruzador Tamandaré e representou a Marinha do Brasil nos Estados Unidos por dois anos, antes de assumir o posto de ministro do STM, no ano de 1977. Como ministro, Bierrembach votou contra o arquivamento do caso do atentado do Riocentro (1981), ocorrido durante o regime militar (1964-1985). Em coluna opinativa para o periódico, Bernardo Mello Franco afirmou que o militar “não gostava da esquerda e de esquerdistas”, porém o seu posicionamento político não o impediu de se posicionar contrariamente às práticas de tortura ocorridas durante o regime militar. Segundo Franco, Bierrembach “denunciou a tortura e ajudou a desmontar a farsa que encobria os responsáveis pelo atentado do Riocentro”. No fim de sua vida, prestou depoimento à Comissão Nacional da Verdade (CNV). Além disso, durante uma visita de Franco a Bierrembach, em 2014, o almirante lhe afirmou que “os militares deveriam ter devolvido o poder aos civis em 1965, como prometiam, e não duas décadas depois”. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 14/06/15; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 17/06/15*)

2- Professor da Universidade Estadual de Campinas homenageou o brigadeiro Aldo Vieira da Rosa

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Rogério Cezar Cerqueira Leite, físico, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, homenageou o general de brigada e professor emérito da Universidade de Stanford, Aldo Vieira da Rosa, falecido no dia 08/06/15, na cidade de Palo Alto, no estado da

Califórnia, nos Estados Unidos. Rosa era brigadeiro da Força Aérea Brasileira (FAB) quando iniciou o regime militar brasileiro (1964-1985), aposentando-se em seguida, e retornou à Universidade de Stanford, onde estagiou na juventude. De acordo com o Leite, foi presidente do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e fundou o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec), além de ser um dos idealizadores do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), complexo tecnológico em São José dos Campos, interior do estado de São Paulo. (Folha de S. Paulo – Opinião – 15/06/15)

3- Jornalista relatou experiência durante regime militar chileno

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o colunista Clóvis Rossi relatou sua experiência ao acompanhar os pais de brasileiros que, durante o exílio, foram torturados no Estádio Nacional de Santiago do Chile, utilizado como prisão durante o regime militar chileno (1973-1990). Segundo Rossi, “os militares não apenas torturavam os presos, mas martirizavam também seus parentes”. O colunista citou a morte do brasileiro Vânio José de Matos, ex-capitão da Polícia Militar de São Paulo e militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), como obra do descaso dos militares para com os presos e das condições do ambiente. O jornalista ainda afirmou que, apesar de militares brasileiros terem participado dos episódios de tortura no Estádio, o Brasil ainda não prestou contas a respeito de sua participação nas violações de direitos humanos praticadas no Chile. O Estádio inaugurou, em 2014, um memorial localizado no corredor de acesso à saída 8, onde era possível que os presos vissem e fossem vistos de relance por seus familiares. Entretanto, Rossi afirmou que, tanto o Chile quanto o Brasil necessitam “encontrar uma forma de ir adiante sem que isso signifique perdoar ou esquecer”, frase que o jornalista e escritor mexicano Alberto Lati utilizou para explicitar sua opinião quanto ao memorial. (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/06/15)

4- Avião da Força Aérea Brasileira recebeu autorização para pousar na Venezuela

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, foi encaminhado, no dia 15/06/15, um pedido formal para que uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) pudesse sobrevoar e pousar em território venezuelano no dia 18/06/15, com o objetivo de levar políticos brasileiros ao país. A resposta, positiva, foi obtida somente na noite do dia 16/06/15. Segundo *O Estado*, a assessoria do senador Aécio Neves divulgou no dia 15/06/15, que a Venezuela havia vetado o pedido de pouso, e que já possuía a informação de veto. Em entrevista, o senador afirmou que “havia dificuldades para autorização de pouso por ser uma aeronave militar”. O periódico informou, ainda, que o avião levaria senadores brasileiros que realizariam uma visita de solidariedade aos opositores do governo venezuelano presos no país sob a acusação de terem incitado o uso de violência em protestos contrários ao presidente venezuelano, Nicolás Maduro, em 2014. Segundo a *Folha*, o ministro da Defesa, Jaques Wagner, declarou que o governo da Venezuela não autorizou a visita ao presídio onde se encontram os

opositores. De acordo com *O Estado*, Wagner afirmou também que o protocolo exigido a todos os voos de aviões militares foi seguido, sendo uma das exigências a especificação do número de pessoas na aeronave e o objetivo da missão, o que foi devidamente informado. O *Correio* informou que a longa espera por uma resposta do governo venezuelano levou o líder do partido Democratas, Ronaldo Caiado, a apresentar à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) um pedido de explicação dos ministros da Defesa, Wagner, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, quanto ao atraso. (Correio Braziliense – Mundo – 17/06/15; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/06/15; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/06/15; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/06/15)

5- Fabricante brasileira de aeronaves militares divulgou negócios na área de defesa

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a divisão de Defesa e Segurança da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer Defesa e Segurança) anunciou negócios na área de defesa durante a feira aeronáutica Paris Air Show, considerada a maior feira do setor aeronáutico. Segundo o jornal, a empresa fechou a venda de 29 unidades do A-29 Super Tucano para a República do Mali. O acordo incluiu também o suporte logístico para a operação das aeronaves e a criação de um centro de treinamento de pilotos e mecânicos em Mali. Ademais, a Embraer divulgou um estudo de mercado que prevê demanda por 6.350 jatos novos no segmento entre 70 e 130 assentos nos próximos 20 anos. (O Estado de S. Paulo – Negócios – 18/06/15)

6- Governo federal enviou ao Congresso Nacional dois projetos de adequação de punição e combate ao terrorismo

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo federal enviou, na semana do dia 15/06/15, dois projetos com pedido de urgência ao Congresso Nacional para se adequar às exigências de órgãos internacionais, os quais cobram do Brasil a tipificação e punição de práticas específicas de atos terroristas e o combate ao financiamento do mesmo. Segundo o jornal, essa exigência existe há bastante tempo, visto que o país é signatário da Convenção Internacional para a Supressão do Financiamento do Terrorismo. De acordo com o periódico, o tema ganhou destaque especial no mês de abril, período em que a cúpula do Grupo de Ação Financeira contra a Lavagem de Dinheiro e o Financiamento do Terrorismo, organização da qual o Brasil é integrante, visitou o país e cobrou a criação de mecanismos de combate à proliferação do terrorismo e ao financiamento desses atos. Como consequência, o país encaminhou suas propostas a tempo da reunião do grupo, que ocorrerá entre os dias 21 e 26/06/15, na Austrália, para assim evitar as primeiras sanções. Esta visita ao Brasil resultou em notificação do governo federal que pode causar até mesmo a saída do país da organização. Caso isso ocorra, o Brasil poderá sofrer sanções financeiras e integrar uma “lista negra” do órgão da qual fazem parte países como Irã e Coreia do Norte. O texto encaminhado pelo governo federal ao Congresso excluiu a possibilidade de que movimentos sociais e manifestações políticas sejam enquadradas no crime de terrorismo. O projeto define o que são as organizações terroristas, quais motivações e

finalidade. Segundo *O Estado*, esse prevê para os integrantes dos grupos terroristas de 8 a 12 anos de prisão e punição para aqueles que forem flagrados planejando um “ato preparatório de terrorismo”. Esta especificação faz com que a lei abra a possibilidade de que crimes de terrorismo sejam investigados no Brasil pela Polícia Federal, além de enquadrar os chamados “lobos solitários”, pessoa que não participa especificamente de um grupo, mas age sozinha motivada por uma ideologia ou inspirada em uma ação coletiva. (O Estado de S. Paulo – 19/06/15 – Política)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)